

Seleção Mestrado turma 2026

Questões específicas área CSHS

1. Com base no artigo Entre a vergonha: surpresas e perturbações: a carreira de pesquisa em uma instituição de tratamento para o alcoolismo, ALZUIGIR, F, In: FERREIRA, J. e BRANDÃO, E. R. (orgs.). Reflexividade na Pesquisa Antropológica em Saúde: Desafios e Contribuições para a Formação de Novos Pesquisadores. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2021. P. 123-148.
<https://doi.org/10.26512/9786558460077.c4>

QUESTÃO 1:

No capítulo Entre vergonhas, surpresas e perturbações: a carreira de pesquisa em uma instituição de tratamento para o alcoolismo” (2021), Alzuir, F. reflete: ... quero dizer que não só o itinerário de pesquisa foi sendo construído conforme caminhava pelos espaços institucionais munida de minhas observações e anotações no diário de campo, mas que este dependia de um deslocamento mais radical, de contextualização de formas de pensar e agir características da atuação como profissional de saúde na área da psicologia” (p.133). Considerando o contexto de pesquisa descrito, discorra sobre esse “deslocamento mais radical” a que a autora se refere no texto.

GABARITO: A resposta está elaborada nas páginas 133-134.

- Necessidade de distanciamento de concepções naturalizadas sobre a patologia (no caso, alcoolismo) tanto em termos médicos e psicológicos.
- Compreender o alcoolismo a partir do olhar socioantropológico
- Indagar sobre as condições de produção do entendimento do alcoolismo como doença
- Indagar de que maneira essa concepção era reapropriada pelos interlocutores por influência de sua carreira moral de tratamento, considerando aspectos como gênero e classe, por exemplo.

2. NOBRE, Valdiane Nogueira Noletto. Sistemas de Saúde: Cobertura Universal e serviços de saúde de excelência. Revista FT, v. 27, n. 121, abr. 2023. Disponível em:
DOI: 10.5281/zenodo.7870699

QUESTÃO 2: De acordo com os autores, quais seriam as principais limitações para conseguir acesso ampliado, cobertura universal, qualidade em ações e serviços de saúde?

GABARITO: "...não se consegue acesso ampliado, cobertura universal, qualidade em ações e serviços de saúde com um sistema de saúde fragmentado, financeiramente frágil e não articulado entre gestores e parceiros intersetoriais e inclusivo com comunidade internacional de áreas afins como fornecedores com produtos de qualidade e valor acessível e o marketing com sua equipe atuante, zelando pela qualidade e missão do serviço prestado". (pág 11)

3. Com base no artigo: **Ferreira, J., & Brandão, E. R..** (2019). Desafios da formação antropológica de profissionais de Saúde: uma experiência de ensino na pós-graduação em Saúde Coletiva. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 23, e170686. <https://doi.org/10.1590/Interface.170686>

QUESTÃO 3:. Em seu artigo Desafios da formação antropológica de profissionais de Saúde: uma experiência de ensino na pós-graduação em Saúde Coletiva, publicado em Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 23, e170686, 2019, as autoras Ferreira, Jaqueline, e Brandão, Elaine, provocam a seguinte questão: “como um profissional de saúde pode exercer seu olhar de cientista social enquanto tal?”. Reflita e discorra sobre a mesma, relacionando com o tema de pesquisa que você pretende desenvolver.

4. Com base no artigo de Lerner, K. e Aisengart, R. Covid-29 e tempos de crise: entre o risco e o cuidado. Saúde e Sociedade, v. 33, n.3.

<https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2024.v33n3/e240309pt/pt>

QUESTÃO 4: no artigo de Lerner e Aisengart, as autoras afirmam que “a noção de risco está, desse modo, estreitamente vinculada à ideia de cuidado...”. Desenvolva a ideia de associação entre os dois conceitos, no que tange ao trabalho de profissionais de saúde brasileiros, na chamada linha de frente, por ocasião da pandemia de Covid-19.

GABARITO: a percepção de perigo é capaz de engendrar, potencialmente, ações dirigidas à prevenção e enfrentamento do infortúnio. O cuidar envolve uma pluralidade de práticas e conta necessariamente com sujeitos e instituições sociais, além de sistemas classificatórios que definem os elementos e sujeitos considerados como merecedores de atenção, pela classificação como vulneráveis ou em risco (pág..4). Ademais, profissionais de saúde que atuaram no atendimento a infectados por covid-19 vivenciaram sobrecarga de trabalho, medo de contágio e de transmissão para familiares do vírus, exaustão, sofrimento e sentimento de impotência, diante da gravidade e do número de óbitos (p. 8). Profissionais de saúde estiveram expostos a risco de contaminação pelo vírus e, ao mesmo tempo, foram responsáveis pelo atendimento - mas, para além de tal responsabilidade, eles decidiam quais enfermos teriam direito a oxigênio, um respirador ou um leito. Nesse sentido, profissionais de saúde estiveram posicionados no entrecruzamento entre risco e cuidado (p. 11).